

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ESTRATIFICAÇÃO EXPLORATÓRIA DE
VULNERABILIDADE PARA AGRAVOS VETORIAIS EM ANIMAIS
ATENDIDOS NO CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO DO IFMG, CAMPUS
BAMBUÍ**

Lorrainy Martins Vieira (lorrainymartins74@gmail.com)

Kaillane Narciso Coelho (kaillanenarciso92@gmail.com)

Geovana Martins Damasceno (geovanamdasceno@gmail.com)

Ana Luiza De Andrade Almeida (anaandrade.a@hotmail.com)

Simone Moreira (simone.moreira@ifmg.edu.br)

A caracterização de exposições potencialmente relacionadas a agravos transmitidos por vetores em serviços clínico-veterinários constitui estratégia para o aprimoramento da triagem, da vigilância epidemiológica e da abordagem One Health. Este estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico de casos confirmados de leishmaniose e erliquiose e propor uma estratificação exploratória de vulnerabilidade em animais atendidos no Centro Clínico Veterinário (CCV) do IFMG – Campus Bambuí. Trata-se de estudo observacional, retrospectivo e descritivo-exploratório, baseado em dados

secundários provenientes de fichas de atendimentos entre a inauguração do CCV, em 2024, e março de 2026. Foram triados 569 registros, dos quais 25 apresentaram diagnóstico confirmado de agravos vetoriais de interesse, correspondendo a 21 casos de leishmaniose e 4 de erliquiose. Destes, foram analisadas variáveis relativas à condição do animal, zona de origem, presença de ectoparasitas, status vacinal e vermifugação. Com base em plausibilidade clínico-epidemiológica, elaborou-se um escore exploratório de vulnerabilidade, com pontuação de 0 a 10 e categorização em baixo, médio e alto risco, tomando como referência a recomendação de Buczinski et al. (2021) de que escores clínicos sejam validados a partir de um constructo claramente definido, seleção criteriosa de itens e definição explícita de limiares interpretativos, sem pretensão de validação preditiva nesta etapa. Entre os casos de leishmaniose, observou-se predomínio de animais provenientes da zona urbana (71,4%), além de frequência expressiva de ausência de vacinação (52,4%) e presença de ectoparasitas (42,9%). Nos casos de erliquiose, 3/4 animais apresentaram ectoparasitas, corroborando a plausibilidade epidemiológica da exposição vetorial no perfil observado. A distribuição dos casos segundo o escore exploratório evidenciou maior frequência nos estratos de médio (44,0%) e alto risco (28,0%), com menor participação do estrato de baixo risco, indicando agregação dos casos em níveis mais elevados de vulnerabilidade clínico-epidemiológica. Esse padrão sugere que os agravos confirmados não se distribuíram aleatoriamente entre os atendimentos, mas tendem a ocorrer em animais que acumulavam condições clínicas e epidemiologicamente plausíveis de vulnerabilidade. Mais do que reunir variáveis isoladas, o escore permitiu sintetizar, em uma medida única, elementos de exposição vetorial, fragilidade do manejo sanitário e insuficiência preventiva, tornando mais visível um gradiente de vulnerabilidade entre os casos. O instrumento mostrou utilidade preliminar como recurso de organização clínico-epidemiológica, com potencial para subsidiar triagem, vigilância local e formulação de hipóteses para estudos analíticos subsequentes. Investigações com maior número de casos, grupo comparador e modelagem inferencial são necessárias para testar associações e validar o desempenho do escore.

Palavras-chave: saúde única; leishmaniose; zoonoses negligenciadas; vigilância epidemiológica; medicina veterinária.